

# SERMA M

DO GLORIOSO PADRE

## S. ANTONIO,

P R E G A D O

Pelo P. M. Fr. MIGUEL PACHECO,  
Religioso da Ordem de Christo, & Adminis-  
trador do Hospital de S. Antonio dos Portu-  
gueses da Villa de Madrid, & na mesma  
Igreja prègado.



L I S B O A.

Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA.

M. D. C. X. C. IV.

*Com todas as licenças necessarias.*

75

2575

N



Fun  
suas  
dear  
seja  
Cel

E

exp  
test  
S. J  
Lus  
pela  
posta  
te, c  
tude  
toni  
Cid  
tude

V  
cele  
dent  
das  
Esp  
se on  
era  
cos  
que

**NON POTEST CIVITAS ABSCONDI**  
*supra montem posita. Matth. 5. in capit.*



ALANDO Christo Senhor Nosso em húa occasião com seus Discípulos ; & querendo louvar-lhe suas virtudes relevantes, os assemelhou ao sal da terra , & à luz do mundo , & logo os comparou a húa Cidade, declarando porém , que havia de ser posta sobre o monte : tanto porq' merecia ter os alicerces fundados sobre montes de santidade , de quem parece disse o Real Profeta :

*Fundamenta ejus in montibus sanctis.* Quanto para serem manifestas suas obras em todo o universo, como continuou o Salvador : *Ut videant opera vestra bona,* para que com a luz de tão grande resplendor, seja glorificado aquelle Oriente de luzes soberano, que habita em a celestial morada : *Et glorificent Patrem vestrum, qui in Cælis est.* Psalm. 86:

Esta Cidade que serve de geroglífico aos sagrados Apostolos, he expressa significação sua, diz Laureto : *Civitas super montem posita potest etiam designare Apostolos.* E a meu ver, he a mesma que depois vio S. João em seu Apocalypse ; & affirma hum Author grave da nossa Lusitania ser expressa figura esta Cidade dos sagrados Apostolos, pela pregação Evangelica , que exercitaria : *Interpretes duodecim Apostolos , per quorum prædicationem.* Sendo pois esta Cidade semelhante, ou assemelhada à do nosso Evangelho ; por ella veremos as virtudes relevantes, que tiverão os sagrados Apostolos. E como S Antonio conseguiu as mesmas prerrogativas , pela divina graça : nesta Cidade acharemos as excellencias Apostolicas, & as Apostolicas virtudes de S Antonio.

Vio o Evangelista Amado esta Cidade , edificada sobre montes celestes : *Ego Joannes vidi Civitatem Sanctam Jerusalēm novam descendentem de Cælo.* Nova Cidade he neste mundo S. Antonio, como vindas do Ceo suas virtudes, aquella estava preparada para Deos como Esposa : *A Deo paratam, sicut Sponsam ornatam viro suo.* Só para Deos se ornou a Alma do nosso Santo, & para cõ Jesus se desposar. Aquella era Tabernaculo de Deos com os homens, S. Antonio fez de seus braços Tabernaculo para assistir o Menino Deos. Vio mais o S. Profeta, que Deos enxugava as lagrymas aos homens : *Absterget Deus omnem lacrymam*

## 4 Sermaõ

Vieg. in  
loc. cit.

*lacrymam. rum.* Naõ he muito, que Deos enxugue tantas lagrymas, se S. Antonio as fazia correr pelas faces aos peccadores. O muro que defendia a Cidade era muito grande : *Et habebat murum magnum.* Este diz o nosso Commentario, que he Christo S. N. *Murus iste Christus est*, que corre muito por conta de Christo defender a S. Antonio. Esta Cidade servia-se com doze portas : *Habenē portas duodecim*, tres para cada parte, porque a todas as partes, & a todas as sortes de gentes communicava S. Antonio sua doutrina. Trazia hum Anjo húa vara de ouro, com que se media a Cidade : *Habebat mensuram arundineam*, esta significa a Santa Cruz, que com grande caridade foi medida a mystica Cidade da Igreja, & agora està na maõ de S. Antonio, para medir com ella sua mortificaçao. Servia de Templo à Cidade o Cordeiro Divino : *Templum illius est, & Agnus*, o qual tem S. Antonio guardado, como Sacrario que he daquelle Templo. Naõ està a Cidade sujeita às influencias dos Planetas ; só se governa pela Divina Vontade : *Non eget Sole, nec Lunā, ut luceant in ea, lucerna ejus est Agnus*, & só pela luz de Deos Menino se governava S. Antonio.

Taõ grande era seu resplendor, que dava luz, para as gentes passearem nas praças : *Et ambulabunt gentes in lumine ejus.* Oh quantas mil almas havia, que passeavaõ com grande luz pelas praças da Igreja, tanto que S. Antonio pelas praças prègou. Sempre estavão patentes as portas da Cidade : *Portæ ejus non claudentur*, & a toda a hora, noite, & dia, remedيا S. Antonio aos peccadores, que lhe vinhaõ bater à sua porta.

Os fundamentos dos muros da Cidade, todos saõ ornados de pedras preciosas : *Fundamenta muri Civitatis, omni lapide pretioso ornata*, a saber: *Iaspis, Sapphirus, Calcedonius, Smaragdus, Sardonyx, Sardius, Chrysolithus, Beryllus, Topasius, Chrysoprasus, Hyacinthus, & Amethystus.* Suposto que esta Cidade tenha em si taõ relevantes prendas, como mais largamente relata o Texto, & em cada hum discorre o nosso Commentario virtudes soberanas; todas a meu ver expressadas em S. Antonio : as quaes renuncio para serem emprego de Oradores mais relevâtes ; & pela minha pequenhez, & humildade, tomarei por assumpto explicar estas doze pedras preciosas, que se servem para fundamento dos muros desta Cidade Apostolica, a mim me servirão para fundar o discurso deste Apostolico Prègador ; & para que possa acertar a dizer algúia cousa, peçamos a Divina Graça, por intercessão de Maria Santissima. *Ave Maria.*

*Non potest Civitas abscondi supra montem positæ.*

**V**irtudes ha, que se encobrem com a humildade, tanto para que cresçao com a dissimulação, quanto para que se naõ percaõ

sem

sem a c  
o mesm  
desvan  
cipulo  
lusidas  
ha du  
de tal  
naõ le  
recey  
De  
Anton  
dos pr  
este E  
os seu  
vio ei  
vanta  
mo C  
Lusit  
postole  
gativ  
tanta  
Di  
dame  
gnific  
duode  
adisio  
rum.  
sua p  
tonic  
quel  
A  
Cida  
tabil  
propt  
G  
S. Ai  
Pedi  
anir  
pren  
quit  
mo.

sem a cautela. Mas ha outro genero de virtudes taõ sublimado, que o mesmo Christo as manifesta à vista de todos, sem receyo de seu desvanecimento. No sagrado Evangelho disse o Salvador a seus Discípulos, que eraõ Cidades postas sobre o monte, taõ manifestamente lusidas, q̄ naõ haveria quem as pudesse ignorar. Deve ser a rasaõ, porq̄ ha duas classes de santidade; h̄a que só serve para si, & a outra que de tal sorte se emprega em o aproveitamento alheyo, que de si só se naõ lembra, por isto aquelles vivem acautelados, & estes passão sem receyos.

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Desta ultima classe forão os sagrados Apostolos; & tambem S. Antonio gozou os mesmos privilegios, vivendo mais para remedio dos proximos, que para bem proprio; & por isto a Igreja lhe applica este Evâgelho da Cidade. Manifesta rasaõ, cō q̄ o Senhor comparou os seus Apostolos, em tudo semelhantes àquella Cidade, q̄ S. Joaõ vio em seu Apocalypse. Tanto, porque está situada sobre os mais levantados montes da terra; quanto porque nella se significa o mesmo Collegio Apostolico, como afirma h̄o Douto moderno da nossa Lusitania: *Habet portas duodecim. Hoc est, ut interpretatur, duodecim Apostolos per quorum prædicationem.* Nella veremos as mesmas prerrogativas em S Antonio; pois pela sua vida Apostolica encaminhou tantas almas para o Ceo, semelhante aos mesmos Apostolos.

Vieg. cõm.  
in c. 21. de  
Apocalypf.  
sect. 3.

Diz o Author referido, que esta Cidade Santa continha doze fundamentos, ou doze pedras preciosas, que lhe serviaõ de alicerce, significadas em os doze Apostolos: *Muri Civitatis habebāt fundamenta duodecim, hoc est, duodecim lapides fundamentales pretiosissimos, super quos adificium Civitatis extructum erat: Et in ipsis duodecim nomina Apostolorum Agni.* Estas pedras preciosas, que significavaõ os Apostolos pela sua pregação Evangelica, queremos mostrar serem tambem de S. Antonio as suas virtudes relevantes: & começaremos pela explicaõ, que lhe dà o nosso Doutor.

A primeira pedra preciosa, fundamento do primeiro muro desta Cidade, he o Jaspe; nella se interpreta o Apostolo S Pedro, pela estabilidade, & constancia: *In Jaspide omnes interpretes Petrum accipiunt propter stabilem in Fide, & ejus in confessione constantiam.*

Ponto 1.  
S. Pedro.

Grande constancia de animo teve S Pedro; & muito animoso foi S. Antonio. E se pelos effeitos le conhecem suas causas, vemos em S Pedro h̄a promptidaõ de animo, & em S. Antonio h̄a valentia animosa. Aonde disse hum Sugeito, que animos grandes naõ emprendem obras pequenas: *Res parvas magnum ingenium attingere negavit;* porém se em S. Pedro coube algua hora descânço, naõ foi como Pedro, senão como Simão.

Salust.

Dous nomes teve S. Pedro, hum que lhe haviaõ posto em seu nascimento, que era Simão, & outro, que a Graça Divina lhe havia dado, que era Pedro: E estando o Senhor em o Horto, vio admitir descanço ao Apostolo, & havendo de o reprehender, culpou-o pela parte q possuia da natureza, & não pela q lograva da graça, dizendo lhe: *Simon dormis?* dando a entender, que podia admittir descanço, pelo que teve da natureza, & não pelo que possuia da graça, que foi nella taõ constante, que ousou dizer hum Moderno,

*Matth. 14* que do nome de Pedro era izento todo o descuido: *Quia Petrus se negavit, dicens: Non sum, id est, non sum Petrus, quia nego Christum.*

*Castil. v.* S. Antonio tambem teve dous nomes, hum foi Fernando, q lhe deraõ seus pays, quando naturalmente o mostraraõ ao mundo; outro tomou, quando por impulsos da Divina Graça foi para a Ordem Serafica, que foi o de Antonio; & se como Fernando podia admittir algum descanço em sua meninice, em quanto Antonio sempre foi firme, & constante em sua vida.

*Ponto 2.* A segunda pedra preciosa do fundamento desta soberana Cidade, *S. Andre.* he a Saffira, nella se interpreta o Apostolo S. Andre, pelo ardente desejo que teve da Patria Celestial: *Sicut enim Sapphirus similis est sereno Calo, &c. ita Andreas amore Celestis Patriæ nuntium seculo remisit.* Grande foi o desejo da eterna Bemaventurança, que teve S. Andre, & do mesmo modo o possuio S. Antonio. Para conseguir seu intento S. Andre, não se contentou com o que bastava para a salvação, senão passou à observância de vida mais apertada.

*Joan. 1.* Desejava muito S. Andre a Patria Celestial, para esse efeito se recolheo a ser discípulo do Baptista, ouvindo-o pregar, & seguindo lhe seus passos: *Erat autem Andreas frater Simonis Petri unus ex duobus, qui audierant a Joanne, & secenti fuerant cum.* Sabendo que Christo N.S. fazia Aula, como Mestre Soberano, larga S. Andre a Escola do Baptista, por ir para a companhia de Christo. A mesma doutrina, & a mesma Fé, que ensinava o Baptista, aconselhava Christo; pois para que larga S. Andre a Escola do Baptista: Oh não vem que havia em S. Andre hum grande desejo da Patria Celestial? pois não se havia de contentar com o que bastava, que era a doutrina do Baptista; mas satisfez-se da Escola em que achou a pobreza mais apertada, & o rigor da vida mais intenso. Para se salvar S. Andre a si, bastava ir só para a Escola de Christo; mas porque fazia mais do que bastava, trouxe também seu irmão para o caminho da salvação: *Credidit Petrus, sed evangelizante sibi de illo Andrea, & dicente, invenimus Messiam.*

Do mesmo modo ardia em o coraçao de S. Antonio o desejo do

*Ceo,*

*Ceo, 8  
Augui  
do out  
no tra  
& con  
tyrio:  
sem le  
passav*

*At  
he a C  
pela g  
sumus  
ret q  
cultav  
em to  
obras  
vina l  
to pa  
carid  
Pote  
so leu  
exce*

*T  
tal fo  
que c  
timo  
admi*

*G  
dor l  
xava  
te a l  
yaõ,  
a S. A  
yaõ  
vere  
occu  
mel  
de si  
p o e  
fessi  
zer*

Ceo, & para o conseguir, bastava que estivesse em a Religiao de S. Augustinho, aonde havia tantos Sãtos ; porém como vejo ao mundo outra Religiao de mais apertados preceitos , ou de mais pobreza no traje, largou a Religiao Augustinha, & passou para a Frâscana ; & como era muito o amor da patria, queria levar consigo ao martyrio a Frey Philippe, porque naõ se contétaba com ir só para Deos, sem levar companheiro consigo, que era o que bastava , senão que passava a obrar o mayor excesso.

A terceira pedra preciosa do fundamento desta soberana Cidade, Ponto 3. he a Calcedonia, nella se interpreta o Apostolo S. Jacobo Mayor, S. Jacobo pela grande caridade, que escondia em seu peito : *In Calcedonio possumus autem hanc virtutem ascribere Jacobo fratri Joannis, qui ut ostenderet quanta charitas in suo pectore lateret.* Grande foi a caridade que occultava o Santo Apostolo em seu coraçao, & com tanta arte , que em todo o Evangelho se naõ acha delle acção demonstrativa que obrasse , sendo dos mais preferidos em os favores ; mas dispoz a Divina Providencia, que sua máy pedisse as cadeiras ; & o Senhor, tanto para provar ao Apostolo, quanto para mostrar ao Apostolado a caridade, que ardia naquelle agigantado coraçao, disselle o Senhor: *Potestis bibere calicem, quæ ego bibiturus sum?* manifestouse de improviso seu amor, & disse : *Possumus*, & admiraraõse todos de tão grande excesso de caridade.

Matth.20.

Tambem S.Antonio soube occultar a caridade em seu peito, de tal sorte , que no Capitulo geral aonde esteve, nõ havia Guardião que o quisesse levar para seu Convento, por parecer de pouco prestímo ; mas quando chegou a occasião, mostrouse tão animoso , que admirou a Padua.

Governava as armas Excellino em Italia, por ordem do Empereor Federico II. hñ Dragaõ, & outro Tigre. Este Governador ave- xava os povos de tal sorte, que a puras insolencias matava muita gente a sangue frio ; & como o impeto era tão cruel , todos se queixavaõ, mas naõ havia quem o pudesse remediar ; chegaraõ as queixas a S.Antonio, o qual determinou ir reprehendello ; mas os q̄ o amavaõ o dissuadiaõ, dizendo : que era ir beber o calix da morte , pelo verem tão frouxo no exterior ; porém o Santo rompeo o silencio, q̄ occultava seu coraçao. E como quem se aparelhava para tragar a mesma morte, foi ter com Excellino, & o reprehendeo asperamente de suas atrocidades ; ( o caso inaudito ! ) desceo o soberbo do throno em que se considerava, & prostrado aos pés de S. Antonio, confessou sua culpa publicamente diante dos que imaginavaõ havia fazer a todos em pedaços. No Collegio Apostolico admiraraõse da

resoluçao

5/575

resoluçāo de S. Jacobo ; & em Padua todos ficārāo suspensos de taō grande prodigo de S. Antonio.

Muito fazia o S. Apostolo por occultar a caridade ; mas baldadamente trabalhava ; porque pelos sinaes do corpo se deixava ver o estado em que o poz o Amor Divino : *Aiunt autem genna ejus obduruuisse callo, tantamque in eo fuisse carnis incuriam*, disse S. Chrysostomo, do mesmo modo encobria S. Antonio a caridade ; mas em vaō trabalhava, porque se via seu santo corpo taō debilitado em o Convento de Romania, que naō parecia já creatura vivente, só por occultar a caridade.

**Ponto 4.** A quarta pedra preciosa do fundamento desta soberana Cidade, he a Esmeralda, nella se interpreta o Apostolo S. Joaō , pelo resplândor que mostrava de grande caridade : *Smaragdus, &c. significat perfectam Fidem, qua per charitatem operatur, qua virtus maxime in Joanne resplenduit.* Taō esplendidamente se via neste Apostolo a caridade, que era chamado por antonomasia o Discípulo Amado : *Conversus Petrus vidit illum Discipulū, quem diliebat Iesus.* E a rasaō he; porque vindo Christo do Seyo do Pay ao mundo, movido só pelo amor, olhou para o Collegio Apostolico, & nelle finalou a S. Joaō pelo seu Amado.

Tambem estando Christo nos braços de sua sacratissima Māy, vejo ao Convento Serafico, & tanto que poz os olhos em S. Antonio, se affeigou de tal sorte, que nelle poz o seu amor, descendo a seus braços. Mas porque estas acções saō excessos de Christo para seus Santos, direi da caridade com que obrārāo suas finesas.

Digo, que foi a caridade do Evangelista S. Joaō taō levantada, que venceo a mayor caridade. Havia prégado o S. Apostolo em varias Províncias, aonde o receberāo com grande amor ; & convertendo tanta gente à Fé, passou a Roma a prégar ; os Gentios tanto pelo contrario o naō quiseraō ouvir, que o mettēraō em húa caldeira d'azeite fervendo ; o Santo sahio de entre as chamas de fogo sem lefaō algūa, & foile : *In ferventis olei dolium missus beatus Joannes Apostolus, divina se protegente gratia, illas exivit.*

Quem vir cesta acção, imaginara que fraqueou o Apostolo ; mas como podia temer a morte, se tanto a delejava, como disse ao Salvador : *Dicunt ei : Possumus.* Ora notem. Olhou o Apostolo para huma parte, & via a morte que tanto appetecia, & o perigo de seu credito na fugida ; & da outra parte via os seus amigos, a quem havia ensinado a Fé ; que com sua ausencia tornariaō ao paganismo ; & remeyo dos doux conflictos, escolheo cortar pela vontade, & pelo credito, por naō faltar com a vida aos que tanto amava. E tendo a mayor caridade

*Offic. ejusd.  
6. Maij.*

*Matth. 20*

caridi-  
mo ha-  
vence-  
discip  
De  
ficou  
pouc  
Seraf  
ment  
menc  
teve  
Pont  
& ele  
N  
le vi  
para  
das n  
mas l  
a vid  
junt  
amig  
se ac  
cto,  
falta  
a vid  
se de  
A  
he a  
appe  
ve se  
pois  
prim  
gaō  
posic  
meli  
L  
por  
ta sc  
gaō  
para  
qui

caridade o dar a vida por quem se ama : *Maiorem hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis.* O Santo Apostolo venceo a mayor caridade em se deixar ficar com vida pelo amor dos discipulos a quem amava Ioan. 15.

Desta sorte foi a caridade de S. Antonio. Por morte de S. Francisco ficou governando a Familia Fr. Elias, Frade de grandes letras. & de pouca virtude : este intentou desfazer pouco a pouco, os Institutos Seraficos, para se dar à vida relaxada. Como este vicio se pega facilmente, depressa teve muito sequito. & outros se o naõ seguião, ao menos haviaõ delle medo por ser turbuléto. Tanto que S. Antonio teve esta noticia, o foi reprehender, & o emprassou para diante do Pontifice Gregorio IX. o que visto seu arrefoado, depoz a Fr. Elias, & elegeo Prelado observante, & pacificou a Religiao.

Neste tempo que o Santo reprehédeo a Fr. Elias, determinou elle vingarse do Santo com muitas injurias, & o quiz prender, tal vez para lhe tirar a vida, & ficar à sua vontade ; mas S. Antonio fugiolhe das mãos, & o deixou. A primeira vista parecera fraquesa do Santo, mas foi grande caridade; porque de sua parte estava o desejo de dar a vida em defensa da Religiao, pois a havia já sacrificado pela Fé juntamente o discredito na sua fugida, & da outra parte, via os seus amigos, a quem havia ensinado a Theologia, que com sua ausencia se acabariaõ de relaxar nos costumes. E no meyo dos dous conflitos, escolheo cortar pela vontade propria, & pelo credito, por naõ faltar com a vida aos que tanto amava, & sendo a mayor caridade dar a vida por quem se ama, S. Antonio venceo a mayor caridade em se deixar ficar com a vida pelo amor dos discipulos a quem amava.

A quinta pedra preciosa do fundamento desta soberana Cidade, Ponte 5 he a Sardonia, & nella se interpreta o Apostolo S. Filipe, com o *S. Philippe* apellido de sombra : *In Sardoniche Philippum suisse adumbratum.* Deve ser porque fazia sombra este Santo Apostolo a todos os mais, pois foi o primeiro que Christo chamou para o Apostolado : *Qui primum à Christo Domino vocati sunt.* Luzes ha que por grandes ce- Le Et. V. in ejusdem. gaõ ; naõ porque da sua parte esteja a cegueira ; mas pela pouca disposiçao do sujeito que a recebe, & às veles pela sombra se conhece melhor a luz.

Luz he Christo, diz S. Joao : *Erat lux vera, & S. Philippe sombra,* & Ioan. 1. por se ver melhor aquella luz, foi necessário consultar primeiro a es- ta sombra Subiraõ huns Gentios ao Templo a fazer a Deos adora- 12. çao ; & desejando muito ver a Christo N.S. falaraõ com S. Filipe, para lhe dar a conhecer ao Senhor : *Hi ergo accesserunt ad Philippum,* Ioan. 12. *qui erat à Betfaida Galilae, & rogabant eum dicentes : Domine, volumus*

*Iesum videre.* Tanto que S. Filipe os ouvio, deu conta do successo ao Senhor ; & que resultou desta proposta , que ? Ser Christo Senhor nosso no mundo clarificado : *Iesus autem respondit eis, dicens : Venit hora, ut clarificetur Filius hominis.* Parece naõ esperava o Senhor para clarificar a sua luz, mais que o intervir de permeyo a sombra de S. Filipe.

Tambem S. Antonio he sombra, & sombra da mesma Luz Divina, & sendo Christo aqueille que pelos reflexos de sua luz se pudera manifestar, naõ quiz ser manifesto, se naõ intervindo S. Antonio. Sabido he o caso. Negandolhe huns Hereges estar naquelle monte de luzes sacramentaes realmente o Corpo de Christo Salvador nosso ; & para S. Antonio lhes mostrar tanta luz , conveyo com a proposta dos Hereges, & foi : Se húa mula faminta de tres dias largasse a comida, só por adorar a Christo sacramentado , creriaõ no ineffavel mysterio; & chegado o tempo, appareceo a sombra, que he S. Antonio, com a verdadeira Luz em suas mãos, que conhecendo-a o animal, a adorou, largando o comer ; ficando os Hereges confundidos, & por esta sombra convertidos à Fè, ficando clarificado nesta acção o Filho de Deos.

*Caetan. cō-  
ment. in  
loc. cit.*

Mas como naõ havia de ser manifestado Christo por S Filipe, se era instrumento por onde o Divino Verbo se comunicava: *Hunc effecitum Beato Philippo tribuit tanquam Divini Verbi instrumento.* E do mesmo modo foi S. Antonio instrumento por onde se deu a conhecer o mesmo Christo sacramentado.

*Ponto 6.  
S. Bartho-  
lomeu.*

A sexta pedra preciosa do fundamento desta soberana Cidade, he a Sardia, & nella se interpreta o Apostolo S. Bartholomeu , porque com suas luzes significa o exemplar das virtudes deste glorioso Apostolo : *Sardius translucet : sic Apostoli exemplo, &c. Bartholomaum ex sententia designat.* Taõ grande exemplar de virtude foi S. Bartholomeu , que sendo homem humano , parecia ter realces de Divino. Subio Christo bem nosso a orar ao monte , & pela manhã fez eleição dos que haviaõ de ser teus Apostolos: *Vocavit Discipulos suos, & elegit duodecim ex ipsis ( quos, & Apostolos nominavit )* & entre eltes elegeo a S. Bartholomeu & commentando este Evangelho S. Jéronymo , diz, que o nome de Bartholomeu significa filho do que sus-

*Zuc. 6.  
Marc. 3.*

*S. Hier. in  
Marc. 3.*

*Cast. Illat.  
392.*

pende as agoas : *Bartholomaum, qui filius est suspendentis aquas* , donde infere hum Moderno ; só quem suspende as agoas he Deos , logo S. Bartholomeu he filho adoptivo de Deos com algúia especialidade :

*Igitur filius suspendentis aquas est Filius Dei : Eritne Bartholomaus filius Dei ? Non natura, sed gratia.*

Tambem S. Antonio gozou este titulo de Filho de Deos por gra-

çõ, cõ especialidade, porq fazia suspêder as agoas. Prègava S. Antonio comumente em os cãpos, porq se despovoava a Cidade, & fechavaõ se as logeas para o ouvir; chegou a ter auditorio de trinta mil pessoa, & todos o ouviraõ, & entenderaõ em suas proprias linguas. Neste tempo turbouse o ar, & descarregou chuva muito grossa, vendo o Santo o auditorio atemorizado, lhe disse: que fossegassem todos; porque lhe não chegaria a agoa, ainda que os mais le molhassem, & assim foi, que suspendeo S. Antonio as agoas em o ar, para naõ molharem os seus ouvintes: Vede se he semelhante a S Bartholomeu, & se he filho do mesmo que suspende as agoas, que he Deos, que lhe deu privilegio de tão grande adopçao.

Naõ he muito ter tão grande privilegio S. Bartholomeu, se lhe chama S. Pedro Damiaõ Templo de Deos, Santuario das graças do Ceo, Arca da Confederaçao, Tabernaculo que testemunha a verdade: *Erat enim Bartholomaeus verè Dei Templum, Cœlestis gratia Sandus-riam, Arca fæderis, Tabernaculum testimonij.* O mesmo foi S. Antonio, Templo de Deos, pelo Menino que possue, Graça Celeste para converter à santidade; Arca do concerto, unindo os homens cõ Deos; Tabernaculo que testemunha a verdade na conversão dos Hereges: & em tudo semelhante a S. Bartholomeu.

A settima pedra preciosa do fundamento desta soberana Cidade, Ponto 7: he o Chrysolitho, & nella se interpreta o Apostolo S Mattheus, peia S. Matthe semelhâça que tem com o mar: *Chrysolitus, &c que nomen mare signi- us. sicut, Mattheo tribuit,* se o mar abunda toda a terra com suas agoas, S. Mattheus encheo todo o mundo com sua doutrina.

Mandou Christo S. N. a seus Apostolos prègar pelo mundo o Evangelho: *Euntes in mundum universum prædicate Evangelium.* E acabada a piattica se ausentou logo para o Ceo: *Dominus quidem Iesus postquam locutus est eis, assumptus est in Cœlum.* O Evangelho he a vida do Salvador, & para que naõ ficasse só promulgado pela bocca dos Apostolos, começou a escrevello S. Mattheus, para que como marcerasse toda a terra: *Primum in Iudaea propter eos qui ex circumcitione crediderat Evangelium Iesu Christi Hebreos scripsit.*

Taõ semelhante ao mar foi S. Antonio, que parece ser o mesmo S. Mattheus reproduzido. Mestre do Collegio era o Salvador, & S. Francisco como Mestre regia sua Familia. Christo mandou seus Discípulos a prègar pelo mundo, & S Francisco seu intento era mandar os filhos cercar a terra com a prègaçao da Fé; & para que fossem bem instruídos nella, foi S. Antonio o primeiro que em Cathedra explicou as sagradas letras na sua Religiao; como havendo já em o Collegio Discípulos mais antigos que S. Mattheus, elle foi o primei-

D. Petrus  
Damian.

Marc. 16.

Offic. ejusd.  
Lect. IV.

ro que leo a Cadeira Evangelica à hora de prima; & do mesmo modo na Religiao Serafica, havendo já Prègadores primeiro, foi o nosso Santo o primeiro dos Mestres que leo a hora prima, para q os que fossem dahi em diante, levasssem a doutrina da Fè escritta por S. Mattheus, & explicada por S. Antonio.

Tanto que S. Mattheus escreveo, logo muitos Apostolos pegarão na penna, mas seguindo os principaes fundamentos do Evangelho de S. Mattheus. E tanto que S. Antonio leo a Theologia, & escreveo, logo os mais começaraõ a compor; & se como mar fertilizou todo o mundo o Evangelho de S. Mattheus, & os mais q dele se seguirão; tambem como rio que cinge aquelle mar, foi a doutrina de S. Antonio, pelos muitos livros doutrinaes que os mais Religiosos escreverão; os quaes todos se derivaõ das postillas de S. Antonio, pois em todo o mundo se achaõ Frades Franciscanos pregarão o Evangelho, de que foi principio o de S. Mattheus, & com as explicações de que foi origem S. Antonio.

*Lect. 4. in Offic. ejusd.* O que escrevia o Apostolo com a penna, pregaõava com a lingoa, & confirmava com milagres: *Evangelium prædicavit, ac prædicationem multis miraculis confirmavit.* E o mesmo fez S. Antonio, que depois q escrevia pregaõava, & o que pregaõava confirmava com milagres. E dizendolhe os Herèges, que fosse pregar aos peyxes (por zombaria) q tambem eraõ criaturas, elle se foi ao mar, & chamando os peyxes, vieraõ todos ouvir sua doutrina: que como o Santo era significado pelo mar como S. Mattheus, os peyxes lhe obedeciaõ todos.

A oitava pedra preciosa do fundamento desta soberana Cidade, Ponto 8. he o Beryllo, & nella se interpreta o Apostolo S. Thomè, pela fer-  
*S. Thomè.* mosura com que resplandecia a verdade Catholica em sua pregaõ: *Beryllus, figuris pulcherrimis, fulgentissimisque, ita enim Thomas Evangelium in India prædicavit.* Naõ so na pregaõ, mas atè no Collegio Apostolico eraõ tão resplandecentes as palavras deste S. Apostolo, q faziaõ manifeito, o que no mundo era ignorado.

*Ioan. 14.* Disse o Salvador a teus Discípulos: Eu me ausento para onde vós já sabeis: *Quo ego vado vos seitis.* Naõ entendêcaõ os Apostolos a Christo, & nem por isto falaraõ húa só palavra; vendo S. Thomè, q ignoravaõ todos o segredo, disse: Senhor, nós naõ sabemos para onde vós caminhais: *Dixit ei Thomas: Domine, nescimus quo vadis, & quomodo possimus viam scire?* Respondeolhe o Senhor: *Ego sum via, & veritas, & vita: nemo venit ad Patrem, nisi per me.* Como se diffira: Ignorais aonde vou, pois sabei que vou a meu Pay: & quem quizer ir para elle, ha de ir pelo caminho que eu lhe ensinar; porque sou esgrada segura, verdade infallivel, & vida perdurayel.

Quem não repara, que estando o Collegio Apostolico presente, não houve quem fizesse declarar este segredo ; mas se era verdade escondida aos olhos dos homens , parece pertencia sua declaração propriamente a S.Thomé.

Em Santo Antonio não só resplandeciaõ suas palavras em a pregação Evangelica, senão que o segredo occulto aos olhos dos homens, elle o fazia manifesto. Hum homem matou a outro occultamente,& o enterrou em hum quintal de Martim de Bulhões, pay do nosso Santo ; & como pelo rasto do sangue deraõ com o defunto,pronunciaraõ ao Bulhões à prisão ; & com sentença de morte o traziaõ a degollar. Quando milagrosamente lhe appareceo S. Antonio,que estava pregando em Padua ; o qual fez parar a execuçao,dizendo à justiça,que seu pay não era o matador ; & para prova de sua verdade,fosem com elle aonde o morto estava enterrado , & mandando-o levantar dà parte de Jesu Christo , se levantou o morto ; perguntoulhe o Santo : Este homem que levaõ a padecer,foi o que te matou ? Respondeo o defunto : Não me matou esse homem; outro homem me matou,& me enterrou neste lugar. Disselhe o Sáto : Vaite com Deos. Deitouse o defunto,& tornou à morte. Vede que resplandecentes palavras as de S.Antonio , pois com ellas fez manifestar o segredo que aos olhos dos homens era escondido.

Naõ só nas palavras,mas nas acções foi taõ insigne o Apostolo , q com o dedo ensinou ao mundo toda a verdade. Disse S.Pedro Damiaõ : *Cujus digitus magister factus est mundi, quia veritatem Dominicae D. Petri carnis ignorantibus indicavit.* E com a mesma acção demonstrativa de *Damian*. seu dedo,ensinou S.Antonio a todo o povo taõ estupenda maravilha do Senhor. FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

A nona pedra preciosa do fundamento desta soberana Cidade, he o Topasio,& nella se interpreta o Apostolo S.Jacobo Alfeo, pelo dô de sabedoria com que resplandecia para proveito dos proximos : *Topasius flammescit impensis, quoties Soli, radiis verberatur, tunc magis ad proximorum salutem incenditur. Iacobum fratrem Domini ex interpretatione exprimi.* Não he muito que resplandecesse este Apostolo como o Topasio, se hayia nelle tantos reflexos do Divino Sol. Táto assim resplandeceo em sabedoria o Santo Jacobo , que dando solução a qualquer argumento, se davaõ todos por satisfeitos.

Vieraõ ao Collegio Apostolico huns Fariseos Hereges a mover duvida sobre o preceito da Circumcisão ; falou S. Pedro , dando as razões equivalentes à proposta. E logo S.Barnabé,& S.Paulo narrarão as maravilhas do Senhor , & tanto que elles acabaraõ falou S. Jacobo , & disse : *Viri fratres, audite me. Simon narravit quemadmodum Acta Ap.*

primùm Deus visitavit sumere ex Gentibus populum nomini suo. Et huic concordant verba Prophetarum, sicut scriptum est, &c. Tunc placuit Apostolis, & Senioribus cum omni Ecclesia. Quem não considera a grande sabedoria de S. Jacobo, pois havendo ja feito narraçāo S. Pedro, & logo S. Paulo, & S. Barnabè, parece que esperava o Ceo, que concluibile este Apostolo a questaõ, para se darem os Hereges por satisfeitos, que tanto luzia este Topacio soberano.

Do mesmo modo vemos resplandecer na sabedoria a S. Antonio, pois havendo tantos Hereges na Italia, & França; & tantos Pregadores Evangelicos, & Letrados peritos, esperaraõ que S. Antonio lhes aclarasse seus argumentos com o resplendor de sua doutrina, & por declarar as Escrituras foi chamado Martello das Heresias. Huns Hereges convidaraõ a S. Antonio para jantar com elles, & em húa bebida lhe deraõ peçonha; vendo o Santo a potagem disse: Aqui está veneno. Responderaõ elles: Não pregastes vós a quelle texto, q̄ disse Christo, que o sinal por onde se conheceriaõ os que crerem, era beber peçonha sem lhes fazer mal: *Signa autem eos, qui crediderint hoc, &c. Eisi mortiferum quid biberint, non eis nocebit.* Respondeo o Santo: Não se entende este texto literalmente, senão espiritual; porq̄ entaõ se acabara a Fé com a vista; mas se tal a eficacia da palavra do Salvador, que nesta occasião até literalmente terá efeito, & bebeo a peçonha sem lhe fazer dano.

Naõ foraõ só estes que converteo, senão que tantos Heresiarcas reducio, que basta dizer sugeitou à Fé a Bonovilho, de trinta annos de Heresiarcha, que tanto que o Santo declarou as Escrituras, se deu por satisfeito. Emfim em tudo semelhante a S. Jacobo, de quem diz S. Hier. in S. Jeronymo se interpreta Doutor: *Iacobus Alphæi, id est, Docti.* E S. e. 2. Marc. Antonio he invocado por Gregorio IX. Arca do Testamento.

Ponto 10. A decima pedra preciosa do fundamento desta soberana Cidade, S. Simão. he o Jacintho, & nella se interpreta o Apostolo S. Simão Zelote, por que muda a cor com as influencias do Ceo: *Hyacinthus mutabit cum facie Cœli colorem: quia ad imperium Dei Optimi, & Maximi se in nominibus accommodabat, &c. Simonem notat.*

Tanto à vontade celestial se accommodava S. Simão, que o Ceo o destinou para complemento da Divina palavra. Falando Christo S. N com os Escribas, & Farileos, lhes disse: Eu vos mandei Sabios, & Profetas; & vós os matastes, & crucificastes, &c. *Ecce ego mitto ad vos Prophetas, & Sapientes, & Scribas, & ex illis occidetis, & crucifigetis.*

Commentanto este texto o Abulense, diz que se não acha em a sagrada Escritura nenhum Discípulo de Christo, que pelos Judeos fosse crucificado, senão S. Simão Zelote, ou Cananeo, que val o mesmo:

mo:  
quis a  
pelos  
sed a  
le n:  
rusale  
Sima  
vado  
solus  
tia, &  
clino  
& Ce  
Ta  
te, qu  
Mori  
quer  
rente  
Anto  
para  
Este  
dinh  
abi et  
E co  
cofre  
de C  
sourc  
dinh  
vado  
do se  
E  
S. An  
via de  
vel Z  
de C  
ajusta  
A  
de, he  
deo;  
aima  
iorem  
Jacob.

mo : *De crucifixione dicendum, quod non invenitur in sacra Scriptura aliquis de Discipulis Christi crucifixus*, porque S. Pedro foi crucificado pelos Gentios : *De Petro planum est, quod non fuerit à Iudeis crucifixus, Abulens.* sed à Romanis. Porém só este S. Apostolo foi crucificado em Jerusalém : *Sed dicendū, quod Simon Chananaeus Apostolus crucifixus est in Hierusalem.* E diz hum Moderno, que na consideração do Abulense só S. Simão foi crucificado pelos Judeos, para se encher a profecia do Salvador ; porque lhes disse : *Vós o crucificastes : Ex mente ergo Tostati solus Simon crucifixus fuit à Iudeis, & in eo adimpta est Christi propria, & ex illis crucifigetis.* Vede agora se foi S. Simão aquelle que se inclinou tanto à vontade celestial, que foi o complemento da Divina, & Celestial palavra.

Cast. Illat.  
177.

Tambem S. Antonio se mudava às influencias do Ceo de tal forte, que desempenhava a Palavra de Christo, como S. Simão a cóprio. Morreu hum homem muito rico, o qual havia sido avarento ; & porque na sua morte tudo forão pompas estrondosas ; fiseraõlhe os parentes húas honras funeraes com grande solennidade ; & como S. Antonio andava pregando com grande applauso ; a elle chamaraõ, para pregar nestas exequias ; aceitou o Santo. E disse no Sermaõ : Este defunto foi muito avarento, & com grande affeto amava o seu dinheiro ; destes disse o Salvador, que aonde estava o seu thesouro, ahi estava seu coraçao : *Ubi enim est thesaurus tuus, ibi est & cor tuum. Mat. 6.* E como a vontade deste defunto toda estava no dinheiro, no mesmo cofre està de morada o seu coraçao ; & fossem ver, achariaõ a verdade Catholica ; forão todos a casa do defunto, abriraõ o cofre do thesouro, & viraõ o coraçao do defunto, que vivo pelejava com o seu dinheiro. Vede agora se desempenhou S. Antonio a Palavra do Salvador, mostrando com os olhos a verdade da Palavra Divina, ajustando se em tudo com as influencias celestiaes.

E se S. Simão deu complemento à profecia de Christo, tambem S. Antonio mostrou comprida a Divina Palavra ; mas como não havia de ser assi ; se de S. Simão diz Niceforo : *Simonem dictū Chananaū, Niceph. vel Zelotem, propter flagrantem amorem erga Christum.* E o mesmo amor lib. 2. c. 40. de Christo ardia no coraçao de S. Antonio ; por isto ambos andavaõ ajustados com as influencias celestiaes.

A undecima pedra preciosa do fundamento desta soberana Cidade, he a Chrysoprasia ; & nella se interpreta o' Apostólo S. Judas Tadeo ; porque na cor verde denota a esperança que teve de excitar as almas à caridade : *Chrysoprasus, viriditas, hoc est, spes Apostolorum ad maiorem charitatem eorum animas incitabat. Hanc gemmam Indam fratrem Iacobi Minoris adumbrare.* Taõ grande caridade ardia no peito de S.

Ponto II.  
S. Judas.

Judas Tadeo ; que lhe naõ sofria o coraçao gozar algum favor do Ceo particularmente ; senaõ que desejava le comunicasse a tal prerogativa geralmente a todos os Catholicos.

Ioan. 14.

Estando Christo N.S. pregando o Sermão do Mandato , disse a seus Apostolos : O Espírito Santo, que o mundo naõ pôde receber, nem vio, vòs o conhecestes, & em vòs está : *Spiritum veritatis, quem mundus non potest accipere, quia non videt eum, nec scit eum. Vos autem cognoscetis eum, quia apud vos manebit, & in vobis erit.* Disse S. Judas : Senhor, porque rasaõ le nos manifesta este Espírito Divino a nós , & naõ ao mundo : *Dixit ei Judas, non ille Iscariotes : Domine, quid factum est, quia manifestaturus es nobis te ipsum, & non mundo.* Respondeolhe o Senhor : Se alguem me amar a mim , meu Pay o amará a elle : *Respondit Iesus, & dixit ei : Si quis diligit me, sermonem meum servabit, & Pater meus diligit eum.* Como se dissera : Se os homens me naõ amão, como poderei comunicarlhe o Espírito Santo? mas se elles empregarem em mim o seu amor, atè meu Pay os ha de amar , & lhe comunicarei tambem o Divino Espírito.

Quem se naõ admira de que estando todo o Collegio Apostolico junto, só S. Judas Tadeo foi o que com soberano impulso desejou comunicasse Christo S. N. o Espírito Santo a todos os homens ? Parece que elle mais que todos os outros Apostolos desejava encher a todo o mundo do Espírito Santo que lograva.

Do mesmo modo se vê em S. Antonio esta caridade com os proximos, porque lhe desejava comunicar as influencias de q o Cec lhe havia feito favor, húas veses pregando, outras confessando, muitas veses ensinando, sempre conversando ; & quando tudo isto naõ bastava, chegava ao mais alto da caridade ; & foi, que padecendo hú noviço grandes tentações contra a perseverança da Religiao , por cuja causa queria largar o habito, & irse fóra della : sabendo-o S. Antonio, chegouse a elle, & bafejando-o lhe disse : Recebei o Espírito Santo. O noviço aceitou de taõ boa vontade taõ soberano Hospede, que com o Divino Espírito naõ tornou mais a ter tentação de largar a sagrada Ordem. Vede agora se era semelhante o amor de S. Antonio para os proximos, à caridade de S. Judas Tadeo ; em ambos desejarem comunicar o Divino Espírito que possuhião em seu peito.

Tantas prerogativas do Ceo possuhião S. Judas Tadeo , que parece se naõ podiaõ explicar por hum só nome, diz S. Jeronymo, senaõ por D. Hier. in tres : Judas, Thadeo , & Lebbo : *Credendumque est cum fuisset trinomium, Judam, Thadeum, & Lebbaum.* Esta prerogativa teve S. Antonio, porque tanta caridade só se exprimia por tres nomes. O primei-

ro que lhe impuserão seus pays no Baptismo, & foi Fernando. O segundo, o que o Santo tomou na entrada do Convento Serafico, & foi o de Antonio. O terceiro foi, que depois de morto, o Ceo o invocou com o titulo de Santo pela bocca dos meninos, dizendo todos: Já morreu o Santo: titulo que até hoje conserva, & he invocado em Italia pelo Santo.

A duodecima pedra preciosa do fundamēto desta soberana Cidade, he o Amethysto, & nella se interpreta o Apostolo S Mathias, por ser cor de rosa, que significa a graça, de que tão dotado foi o Santo Apostolo, pois exhalava de si fragrancia de virtudes: *Amethystus, quasi rosanit or, &c. Est enim rosæ gratia symbolū. Denique suavissima amoris flāmulas ex se latē fundebant. Mathiam significat.* Tanta fragrancia de virtudes exhalava de si este Santo Apostolo, que ainda sendo no parecer de todos o mais pequeno, & de menos prestimo: com tudo o cheiro de virtude que comunicava, foi bastante para ser preferido entre todos os circunstantes, & o unico em quem os Apostolos terminarão todas suas vontades.

Tanto que o Salvador do mundo subio para o Ceo, se congregarão os Apostolos em o Cenaculo, como forma, & modelo das mais Religiões, que adiante se haviaão de fundar. Determinaraão fazer ser Capitulo, em que presidio S.Pedro, como Provincial; & havendo de prover húa cadeira, para nella ensinar no mundo a verdade Catholica, elegeo em Concilio, fosse constituído por Mestre, & Apostolo S.M.athias: *Et statuerunt duos, Ioseph qui vocabatur Barsabas, & Mathiam, &c. Et cecidit sors super Mathiam* E sendo muitos os Discípulos, & alguns com grandes partes, só com S Mathias se deu por satisfeito S.Pedro; & nelle se terminou sua unica vontade.

Quem se não admira ver em S.Antonio o retrato verdadeiro de S.Mathias; porque estando S Francisco na sua Provincia, como Cabeça de sua Religiao, regendo a Familia; achando ser necessário fazer eleição de hum Mestre, para ensinar as verdades Catholicas: & supposto que havia muitos Religiosos mais velhos, & muitos deles benemeritos; & sendo S. Antonio no parecer de todos muito para pouco, tanto pelo gesto, como pela pouca saude; (alfim outro S.Mathias no raro da humildade) & não obstante determinou S.Francisco no seu concelho, que fosse eleyto S.Antonio no cargo de Mestre, para ensinar as verdades Catholicas, pela grande fragrancia de virtudes que de seu purissimo corpo exhalava.

Se a primeira eleição no Capitulo Apostolico foi constituirem na cadeira a S.Mathias; no primeiro Capitulo Serafico, em que se elegeo Mestre, foi S.Antonio constituído; porque a primeira pa-

Ponto 12  
S. Mathias

tente que firmou S. Francisco, foi decretar a S. Antonio por Cathe- dratico E se aquella se escreveo nos Actos dos Apostolos, esta se nar- rou nos Annaes da Religiao. E feita a merce, & escritta pela maõ de S. Francisco, que dizia dessa sorte.

*Ano ssso carissimo Irmaõ Frey Antonio, Frey Francisco, saude em Christo.*

**P**arece-me conveniente, que leaes aos Religiosos a sagrada Es- crittura, ficado sempre em pè em vòs, & nelles o espirito da ora- ção, conforme a Regra que professâmos.

*Vale.*

**D. Antoni- nus.** Vede agora se foi S Antonio hum verdadeiro retrato de S. Mathias, & se ainda a noſſa devoçao nos naõ der por sati-feitos, ouça- mos a S. Antonino o que diz de S Mathias, pois affirma que as cau- ſas da ſua eleyçao forao estas : *In Lege Domini Doctissimus, corpore mundus, animo prudens, in ſolvendis quæſtionibus ſacrae Scriptura acutus, in conſilio providus, in ſermocinazione expeditus.*

Por todas estas cauſas foi eleito na cadeyra S. Antonio ; & ſenão advirtaõ. Em a Ley de Deos foi doutissimo, & com tal excesso, que lhe chamou Gregorio IX. Arca do Testamento. No corpo foi pu- ro, & tanta pureſa poſſuhia, que deu húa tunica ſua a hum noviço, para ſe livrar dos penitamentos impuros. No animo prudente ; tanta ſagacidade teve quando reprehendeo a Excellino, que o humilhou até o profundo. No diſſolver quæſtões da sagrada Escrittura agudo ; & com tal entendimento, que affirmou o Abbade de S. Bento ſeu Mestre, que a elle viera a enſinar, & naõ a aprender. No conſelho proyido, com tanta cautela aconſelhava, que apparecia em ſonhos a quem havia de encaminhar. No prégar expedito ; foi taõ delgado, & efficaz em ſeus Sermões, que tendo húa ſó lingua, prégava em tâ- tas juntamente, como quantas nações de gente o vinhaõ ouvir; em- ſim outro S. Mathias igualmente em ſuas prerogativas.

**Matth. 16.** Glorioso Santo, acabado tenho minha oraçao, ſe bem ainda naõ tenho mais que principiado voflos louvores. Cidade ſois poſta ſobre os mais levantados montes da terra, pois naõ ha em toda ella quem o poſſa ignorar ; guarnecido estais de tantas pedras preciosas, pelas quaes ſe vè em vò, gozardes todas as prerogativas Apostolicas.

Se S. Pedro teve poder ſobre os demonios : *Portæ inferi non præva- lebunt aduersus eam.* Vos eſtando prègando, vejo o demonio ſobre- ſaltar o voflo auditorio, mas pelo voflo poder, & prevençao o naõ pode conſeguir.

**n 2. Vcfp. Iffic. ejusd.** Se S. Andre deſejou tanto a Cruz do martyrio, que dizia : *O Bona Crux,*

*Crux, di- vòs o de- Ihos dia*

*Se S. monios ſpir. ſal- mo ec.*

*Se S. to : Reci- ao Men-*

*Se S. interpret- que red- dizerſe*

*Se S. naculo- ca Fæde- mou G- deraſles*

*Se S. Deos: / ricordia a húa m- ze anno e confefſa ſericord*

*Se S. Christo- tre, & n- J nos ui- Olivaes de aqu- nor*

*Se ſ- rla da- menti ej- ſira, p- deſt*

*3. Deos: / da hon-*

*Crux, diu desiderata, & jam concupiscenti animo preparata. Tal soi em vòs o desejo do martyrio, q de pura emulaçao vos prostraveis de joelhos diante de hum homem que sabieis o havia de alcançar.*

Se S. Jacobo Mayor naõ só pelejava contra os vicios, mas aos demônios opprimia S. Jacobo Mayor: *Non solum luctabatur adversus spiritalis nequitias, cum dämones exterminabat.* Vòs lutastes cõ o mesmo demônio, que vos queria offendere, mas de vòs ficou vencido.

Se S. Joaõ foi taõ mimoso de Christo, que se reclinou em seu peito: *Recubuit in Cœna super pectus ejus.* Vòs fostes o que destes descanso ao Menino Jesus em vossos braços. *Ioan. 20.*

Se S. Philippe se interpreta Lampadario pela luz da Fè: *Philipus interpretatur Lampadarium, quia lumen.* Alampada fostes taõ luzente, que redusistes em Milão tantos Hereges, & Heresiarcas, que basta dizerse convertestes a Bonovilho, Mestre de trinta annos de heresia. *Tostad. q. 35. in Mat.*

Se S. Bartholomeu foi intitulado Arca da Confederação, Tabernaculo do Testemunho de Fè: *Beatus Bartholomaeus insignis est, &c. Arca Fæderis Tabernaculum Testimonij.* Arca do Testamento vos chamou Gregorio IX. & Arca da Confederação fostes, porque confederastes à Fè tantas mil almas, & lhe daveis testemunho da verdade. *D. Petrus Dam.*

Se S. Mattheus he significado Manifestação das misericordias de Deos: *Matthæus aperte suū nōmē explicitū, ut declararet magna Dei misericordiam.* Bem declarastes quaõ grande he a misericordia do Senhor, a húia molher, que sendo nobre, viveo em trato com o demônio treze annos em Linhares, & viestes do Ceo com S. Francisco a fazella confessar, & morrer como Christã, que por desesperar da divina misericordia, se queria perder. *Castil. Illas 17. n. 103.*

Se S. Thomè disse a seus condiscípulos (quando naõ queriaõ que Christo fosse a Bethania, temendo a morte,) vamos com o nosso Mestre, & morramos com elle: *Dixit ergo Thomas ad condiscipulos: Eamus in nos ut moriamur cum eo.* Também vòs, estando em o Convento dos Olivaes, disfestes a vossa companheiro Frey Filippino: Naõ veu aquelles Martyres que vieraõ agora de Marrecos; pois vamos, norramos como elles, & fiseftes logo a jornada.

Se S. Jacobo Menor foi taõ venerado, que todos lhe tocavaõ a rla da vestidura, recebendo suavidade de virtudes: *Fimbriam vestienti ejus certatim homines cuperent attingere.* Vòs destes a vossa vestidura, para que tocada, ou trasida, se comunicasse a vossa virtude a deusta. *Leet. VI in Off. c. ejusd.*

S. Simão se chamou Zelote, pelo zelo que teve da honra de Deos: *Simon dicitur Zelotes, id est, zelum habens.* Vòs fostes taõ zeloso da honra de Christo, que parecieis incansavel; confeßaveis de ma-

nhá, prègaveis de tarde, oraveis de noite, & tanto foi o vosso zelo, que aos que não podieis colher à reducção, lhe apparecieis em sonhos para os converter.

Se S. Judas diz sua etymologia, coraçao guardado com pureza

*Castil. Illat Thadæus qui est cordis cultor, qui conservat cor suum omni custodiâ. De Henrique vós se diz: Não sei de que mais me admire, se da pureza de sua vida Vullot. in se de sua sabedoria.*

*Athe. de S. Athanasius. Se S. Mathias se constroe Pequeno de Deos: Mathias Dei parvus Antonij. interpretatur. Tanto por amor de Deos vos apoucastes, que por pequenino, não havia Guardião que vos quisesse levar consigo, julgando não serdes de prestímo, occultando tanto os dões de Deos, como se foreis S. Mathias.*

Finalmente Cidade sois tão levantada, & edificada sobre os mais altos montes de santidade, aonde se não pôdem esconder à vista dos homens vossas virtudes. E como as pedras de que se compoz esta Topologica Cidade, são todas preciosas, que com o exercicio das virtudes lavrastes à vossa custa, ficastes sendo húa joya de inestimável valor.

E por vos ver o Menino Jesus tão ricamente adornado, desceo do Ceo para se pôr em vossos braços, para acabar de enriquecer o soberano collar; mas como havia de faltar na companhia de tão zente pedraria, quem também se intitula Pedra: *Petra autem erat Christus.* E se em figura havia remediado ao Povo Hebreo, vós tomastes de Jesus tão grande lição, que todo o vosso cuidado pusdestes em favorecer ao Povo Christão. E já que tanto podeis com aquella pedra Angular: *Angulari lapide Christo Iesu*, peçovos nos alcanceis delle muitas enchentes de sua graça nesta vida, para o gozarmos na outra. *Ad quam nos perducat Dominus Omnipotens, &c.*

*Todas as excellencias, que aqui relatei do glorioso Santo Antonio, com outras mais que deixei, por não ser difuso, se acharão em hum Epitome que escrevi de sua vida em lingua Espanhola, estando já neste Hospital o mesmo Santo nesta Villa de Madrid.*



LAUS DEO.